A CONSTRUÇÃO DO OLHAR DO ALUNO NO ENSINO DE ARTE NO NOVO ENSINO MÉDIO

Juliana Gonçalves Silva Lepique [1]
Fernando da Silva Lepique [2]

RESUMO: Este artigo procura ampliar constatações e considerações que abrangem o ensino da Arte no Ensino Médio e aspectos da nova política educacional, o Novo Ensino Médio. Nossa inquietação, quanto ao percurso do ensino artístico no novo panorama do Ensino Médio, levou-nos a contextualizá-lo a aspectos da política educacional, associando o desenvolvimento da construção do olhar do aluno com as práticas pedagógicas. A metodologia utilizada é a pesquisa de campo com observação direta e revisão bibliográfica de livros acadêmicos e artigos científicos em plataformas como Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. A partir desse panorama conclui-se que a forma que foi imposta o Novo Ensino Médio, numa hipótese de eliminar ou diminuir a diversidade no meio social, como com a disciplina de Arte que tem suma importância no desenvolvimento psicomotor e na fase do Ensino Médio a questão histórica, questionadora que visa o desenvolvimento do senso crítico do aluno, entende-se que estamos limitando as gerações futuras, gerando apenas seres funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Construção. Arte. Educação. Ensino Médio.

THE CONSTRUCTION OF THE STUDENT'S PERSPECTIVE IN ART TEACHING IN THE NEW SECONDARY EDUCATION

ABSTRACT: This article seeks to expand the findings and considerations that encompass the teaching of Art in High School and aspects of the new educational policy, the New High School. Our concern regarding the path of artistic teaching in the new panorama of High School led us to contextualize it with aspects of educational policy, associating the development of the construction of the student's perspective with pedagogical practices. The methodology used is field research with direct observation and bibliographic review of academic books and scientific articles on platforms such as Scielo, Pubmed and Google Scholar. From this panorama, it is concluded that the way in which the New High School was imposed, in a hypothesis of eliminating or reducing diversity in the social environment, as with the subject of Art, which is of utmost importance in psychomotor development and in the High School phase, the historical, questioning question that aims at the development of the student's critical sense, it is understood that we are limiting future generations, generating only functional beings.

KEYWORDS: Construction. Art. Education. High School

---

[1] Graduada em Artes Plásticas com Licenciatura em Educação Artística pela UNISANTA, Pós-graduada em Ética, valores e cidadania na escola pela USP. Atua como professora de Arte na Rede Estadual do Governo de São Paulo, professora de Arte nas redes privadas: Colégio Metodista e Colégio Viver Aprendendo, e professora de Fundamentos e Práticas na Arte e Educação na FABE.
[2] Bacharel em Psicologia pela UBC, Pós-graduando em Teoria Cognitiva Comportamental pela FARESE. Atua como técnico do SUAS e psicólogo clínico.

INTRODUÇÃO

A arte tem papel fundamental no desenvolvimento do alunado, Bessa (2012) destaca que o ensino de Arte no ensino médio traz em um de seus objetivos desenvolver nos alunos uma ótica diferenciada, sensível e crítica e propor espaço para livre manifestações, através de atividades nos mais diversificados campos: artes visuais, música, dança, cênicas e outros. Sempre com professores orientando.

Segundo a Brasil Escola (2022), o Novo Ensino Médio, iniciou a implementação de seu novo formato no ano de 2022, o qual foi delineado entre formação geral e áreas específicas. O Novo Ensino Médio é resultado da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBI) por meio da lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Diante dessas mudanças o artigo traz um questionamento sobre como vem sendo desenvolvida na prática o ensino de arte nesse novo contexto e em que as linguagens da arte procuram atender no ato de ensinar e aprender, levando o educando a uma alfabetização artística e estética, dentro das linguagens das artes visuais, da dança, do teatro e da música, porém voltado para as aptidões individuais. Com isso buscaremos entender também como será a construção do olhar do aluno no ensino de arte no Novo Ensino Médio.

Reforça-se ainda que em vista de toda a importância da arte na contribuição da aprendizagem do educando, tanto cognitiva como social, buscamos na pesquisa que impactos a nova política da arte no novo Ensino Médio influenciará no desenvolvimento da sensibilidade humana diante de uma imagem, de uma música, de uma dança, ou até mesmo numa arte dramática.

Segundo Costa (2012):

> As formas de aprendizado artístico são importantes não só para o desenvolvimento pessoal como para o próprio processo de renovação da arte. Ao mesmo tempo em que a educação artística consagra e difunde certos princípios, promove o debate, a experimentação e a crítica estimulando sua renovação. Assim os velhos modelos estéticos são substituídos por outros mais novos e mais adequados ao momento vivido.

Essa linha de desconforto impulsiona o objetivo do presente artigo, em descrever e discutir quais as relações entre a transição do antigo para o novo ensino médio e quais os impactos no processo ensino e aprendizagem dos alunos nesse contexto.

A metodologia utilizada é a pesquisa de campo com observação direta e revisão bibliográfica de livros acadêmicos e artigos científicos em plataformas como Scielo, Pubmed e Google Acadêmico.

1. A ARTE NA EDUCAÇÃO

Existem várias pontuações afirmando quando surgiu a arte, porém segundo reportagem da Uol (2020), a Associação Internacional de Arte (IAA), estabeleceu o dia 15 de abril a comemorar o dia mundial da arte a fim de impulsionar a conscientização da atividade criativa em todo o mundo. A primeira comemoração ocorreu em 2012. A data escolhida tem como objetivo homenagear o aniversário de Leonardo da Vinci, uma das principais referências do alto renascimento e um dos mais completos artistas de todos os tempos, sendo símbolo do multiculturalismo e da liberdade de expressão.

Segundo Amaro (2012), nem sempre a Arte existiu nos âmbitos escolares como disciplina. Na verdade, ela é muito nova dentro da educação: a arte existe em média, por volta de 500 anos. Se refletirmos que a nossa espécie, o homo sapiens, manifestou-se há aproximadamente 150.000 anos, dando a entender que o ser humano viveu 149.500 anos sem criar a arte tal como a compreendemos hoje em dia. Em dados numéricos: a arte participa da vida humana, em média, há apenas 0,3% do tempo total do aparecimento e notoriedade do homem.

Em seu conceito Gombrich (1999), resume a arte como uma vertente de estudo que engloba as inúmeras manifestações artísticas, produzidas com objetivo estético ou comunicativo a fim de expressar, emoções, ideias e formas de enxergar o mundo. Ela se relaciona com a cultura, acompanha o desenvolvimento histórico da humanidade a fim de entendê-los.

No sistema de ensino, Eça (2010) disserta que uma das pontuações da Arte, discorrem às rotinas das escolas e contribuem para com os seus alunos, o que proporciona experiências transversais de aprendizagem da arte e para arte, sem o anseio de formar públicos ou artistas, e sim de conquistar um futuro sustentável, onde os seres humanos sejam mais criativos, mais solidários e críticos; ao qual populações menos expressivas possam constituir as suas diferenças culturais, entender, valorizar e praticar antigas produções artísticas, gerar empregos, criar turismo cultural e solidez social. Se refletirmos quanto aos benefícios a longo prazo diante das

práticas educativas nas comunidades, será possível compreender como o papel da educação diante da arte é importante para a sociedade.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM

Segundo Giusta (2013), a nomenclatura aprendizagem apareceu das investigações empiristas em Psicologia, ao qual obteve como base para esse desconforto a hipótese de que todo e qualquer conhecimento vem da experiência. Nesse sentido temos as mais importantes afirmações em considerar o sujeito como uma tábula rasa, uma cera mole, que estabelecem que as impressões do mundo, oferecidas pelos órgãos dos sentidos, se vinculam, dando espaço ao aprendizado. O conhecimento que é, deste modo, uma corrente de ideias que mediante dos registros dos acontecimentos, vão possuindo sua formação e se comprimindo a uma cópia do real. Seguido nessa linha de reflexão, obtém sentido a conceitualização de aprendizagem como "alteração de comportamento consequente do treino ou da experiência". O sujeito então se estabelece diante da interação com o ambiente e a aprendizagem que é detectada com o condicionamento.

Tabile (2017), diz que as etapas de aprendizagem acontecem originando da aquisição de, habilidades, conhecimento, atitudes e valores, por recursos do estudo, do ensino ou da experiência. Para que se construa os conhecimentos durante a fase escolar, é necessário se constituir de maneira gradativa adequando-se a cada fase do desenvolvimento da criança. O professor necessita priorizar situações de aprendizagem na qual o educando interaja de maneira ativa nesse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico, social) como no seu interior e ainda tendo zelo e respeito com cada fase do processo de maturação. O professor pode oferecer atividades e estímulos adequados que possibilitem o desenvolvimento cognitivo. Um ideal de professor é que ele provoque e desequilibre a mente do educando para que então, o aluno busque o reequilíbrio, em uma reconstrução de novos esquemas, para que diante desse processo, ele possa aprender.

Porém, para Alvarez e Lemos (2006), a aprendizagem não deve ser simplesmente uma indiferente aspiração de conteúdo. Para que a aprendizagem se converta em algo concreto é essencial a relação de complexas articulações operacionais neurofisiológicas e neuropsicológicas que associam, conciliam e organizam estímulos herdados do meio e tragam as respostas mais acertadas; assimilações e fixações que disponibilizam futuras recordações. A aprendizagem deriva-se a partir do útero materno e a aptidão de aprender existe, diante do fato

de que o cérebro humano tem sempre a capacidade de adaptação, criando novas conexões neuronais pelo fato de cada aprendizado novo. Se decidimos aprender alguma atividade nova na fase adulta, como por exemplo tocar um instrumento musical, a maleabilidade neural fará com que caminhos novos se trilhem em meio a novas conexões e em meio a neurônios ao qual permitirá que a aprendizagem de conteúdos novos ocorra em qualquer etapa da vida. Com isso o ser humano que estiver disposto a novas aprendizagem, independente do momento da vida em que se está, repercutirá na mudança da estrutura cerebral com experiências novas.

Por fim, entende-se que não há limites para qual melhor etapa ou fase da vida, para que se aprenda alguma atividade nova. Argimon (2006) descreve que pessoas que compõem a terceira idade que estão ativos fisicamente, têm a mesma capacidade que pessoas jovens ativas. Importante destacar que o envelhecimento é um processo natural e não patológico. Com isso, quando nos referimos aos conceitos e as habilidades cognitivas, as mudanças são mínimas ou quase não acontece, mas ressalta-se que existem alguns declínios voltados as habilidades ou velocidades que não são mais exercitadas.

3. ADOLESCÊNCIA

Segundo Senna (2015), na fase da adolescência considera-se um fenômeno atual, subjetivo que reflete a ocasião em que se vive, na possibilidade de ser curto, ou ser uma fase ao qual não se percebe essa passagem, caracterizando como breve em algumas civilizações ou mais extensa em outras mais desenvolvidas, tecnologicamente falando. Mesmo assim seu delineamento pouco preciso, considera que o seu período inicial ocorre nos momentos biológicos da puberdade e finaliza com a entrada do jovem na fase adulta, no momento em que ele, começa a responder as responsabilidades e deveres concebidos pela cultura.

Para Feldman, Olds e Papalia (2006), a adolescência é uma etapa entre o período da infância e a etapa adulta. O período da adolescência advém carregado de ameaças para um desenvolvimento saudável e que, consequentemente, tenha a possibilidade de um crescimento, cognitivo, físico e psicossocial. E evidenciam, formas de comportamentos característicos de riscos, associado ao consumo de bebidas alcoólicas, de drogas, e práticas sexuais. Também o relacionamento com gangues e o manuseio de armas de fogo, ao qual tem como tendência de se estabelecer na fase inicial da adolescência. Porém, a cada 4 a 5 jovens não esbarram com problemas de maior escala. As características das alterações físicas acontecem por mudanças hormonais, aspecto que interfere no humor e no comportamento. Os principais marcadores da

maturidade sexual masculina é a espermarca, produção de esperma, que normalmente acontece na casa dos 13 anos e a maturidade feminina que acontece entre 12 e 13 anos, a qual é marcada pela menstruação, chamada de a menarca.

Segundo Papalia (2013), em algumas regiões industriais mais avançadas, a adolescência é a transição da infância para fase adulta, e normalmente ocorre dos 11 até os 19 ou 20 anos. A puberdade, tópico do desenvolvimento físico, acontece por transições hormonais, em que se acentua por duas etapas: a primeira é a ativação das glândulas adrenais e a segunda o desenvolvimento dos órgãos sexuais nos seguintes próximos anos à frente. Durante a puberdade, independente do gênero, atravessa-se por um estirão de crescimento adolescente, dilatando o amadurecimento dos órgãos de reprodução. A principal sinalização da maturação sexual, ocorre quando gera o esperma no caso dos meninos e das meninas a menstruação. Quando se trata do cérebro do adolescente essa região ainda é imatura porquê enfrenta a fase ao qual se produz a matéria cinzenta. A mielinização contínua dos lobos frontais favorece a maturação do processamento cognitivo. Os adolescentes realizam julgamentos mais irracionais do que os adultos, pois processam suas informações emocionais por entre as amigdalas, já os adultos, operam o lobo frontal. Com isso a imaturidade emocional faz com que adolescentes de mais idades adotem decisões ainda pior que os mais novos.

Piaget (2016), certifica que até os onze ou doze anos em média, a criança apropria-se de um pensamento concreto, porém, depois dos seus onze ou doze anos, o pensamento formal transforma-se realizável, ou seja, começa o transporte das operações lógicas, saindo do plano de manipulação concreta seguindo em direção ao das ideias, expressadas em qualquer modelo de linguagem, porém, sem suporte da percepção, experiência, e ao menos o da crença. Diante de tudo, considera-se o pensamento formal, hipotético-dedutivo, por obter a capacidade de deduzir as conclusões estritamente hipotéticas e não apenas por meio de observação real. Apenas após iniciar o pensamento formal é que se tem a possibilidade da construção dos sistemas que possibilitam caracterizar a adolescência. O pensamento livre é marcado pela inteligência formal em que se acontece o use e abuse da atribuição imprevista que lhe é permitido. Essa novidade é fundamental para que a infância e a adolescência se tornem opostas: liberdade do andamento da reflexão de maneira espontânea.

4. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Antes de citar a BNCC (base nacional comum curricular) é importante mencionar que segunda a Unicep, (2022) a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apontada a mais importante lei que caminha sobre a educação no Brasil. Denominada popularmente como Lei Darcy Ribeiro, a fim de homenagear um dos mais proeminentes educadores brasileiros, a LDB carece de ser estudada por todo estudante e profissional na área da educação. Ao qual resguarda a BNCC. Aprovada no ano de 1996, a LDB quem define e organiza todo o sistema de educação no Brasil, começando no ensino infantil partindo até o superior, possibilitando então, o direito social à educação para estudantes brasileiros.

Segundo o Ministério da Educação (2013), considera-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um documento de cunho normativo que define o conglomerado progressivo e orgânico de aprendizagens fundamentais no qual todo o aluno tem que desenvolver ao longo das fases e modalidades da Educação Básica. Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base precisa nortear os currículos das redes e sistemas de ensino das Unidades Federativas, inclusive as propostas pedagógicas das escolas e privadas e públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, por todo o Brasil.

Ainda o Ministério da Educação (2013), ressalta que a Base determina conhecimentos, competências e habilidades ao qual se espera que todo o educando desenvolva durante a escolaridade básica. Amparada nos princípios éticos, políticos e estéticos ordenados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base acrescenta-se aos propósitos que conduzem a educação do Brasil para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade, democrática, inclusiva e justa.

Diante disso A nova BNCC traz mudanças na estrutura curricular da educação brasileira. Segundo o Ministério da Educação (2017), dentre as mudanças nessa fase de ensino estão o incremento ao tempo integral, o incentivo para que se haja as formações técnicas e a flexibilizar o currículo, que se abstém de 13 disciplinas obrigatórias, passando a ter apenas três. Isso permitirá que os educandos optem por áreas de conhecimento e itinerários formativos que esteja conforme as suas vocações. A aprovação da Medida Provisória (MP) que institui o Novo Ensino Médio ocorreu após nove audiências públicas e com 566 emendas de deputados e senadores.

CONCLUSÃO

Diante de todo exposto Ferreti (2018), relata que questões sociais não será resolvida com o novo formato do ensino médio, ao qual para ele a Lei parece insistir na perspectiva de que o conjunto dos problemas presentes no Ensino Médio público poderá ser resolvido por meio da alteração curricular. Já a Lei parece apoiar-se numa concepção restrita de currículo que reduz a riqueza do termo à matriz curricular. A instância que busca dar conta dessa questão é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, no entanto, não é entendida pelos seus próprios propositores como currículo. Pressionados para oferecer prioritariamente, ou em maior número, itinerários formativos mais afinados com a perspectiva dos interesses econômicos, quais sejam, os referentes às áreas das Ciências Naturais, Matemática e Linguagens e Educação Profissional, alinhando-se com a expectativa de melhoria dos índices obtidos pelos jovens brasileiros nas avaliações nacionais e internacionais.

Para Moraes (2022), em nossa história educacional, em particular no Ensino Médio, as reformas necessárias à materialização da reforma curricular, como as elencadas anteriormente, não são planejadas. Revestindo-se, por isso, do caráter de improvisação e/ou de imposição. Nas escolas públicas de Ensino Médio dos estados que nem sequer lograram assegurar consistente formação científica e cultural a todos os seus estudantes, objetivo ainda não plenamente alcançado em virtude da falta de professores e de infraestrutura. Os itinerários formativos não resultam de elaborações tecidas em estreito diálogo com os sistemas de ensino e com a comunidade escolar. Atualmente, a quase totalidade das escolas não possuem, pela sua estrutura, condições de desenvolver a integração proposta na legislação.

Segundo Romualdo (2019), a nova proposta, disfarçada de flexibilidade, assenta-se na ideologia de os estudantes aprenderem de modo autônomo, valorizando a aprendizagem pela pesquisa, mas na verdade libera o estudante de integralizar parte do currículo do Ensino Médio como educação formal, ou seja, na escola e com professores. Na realidade, o Estado se libera de prover escola e professores para esses estudantes e os responsabiliza por sua aprendizagem (ou falta desta). Esse tipo de educação a distância não seria mais que um pacote de informações produzidas por produtores de simulacros de aulas para serem consumidas pelos alunos.

Em síntese, uma pesquisa realizada sobre o novo ensino médio revelou que, apesar dos desafios, os alunos têm demonstrado uma aceitação gradual das mudanças (Silva, 2022). Os principais prós incluem a flexibilidade curricular, a especialização precoce e a maior autonomia para os alunos (Oliveira, 2020). Já os contras incluem a desigualdade de acesso a recursos, a

carga horária reduzida e a perda de disciplinas fundamentais (Santos, 2022). A aceitação dos alunos varia de acordo com suas necessidades e interesses, mas em geral, há uma percepção de que o novo ensino médio oferece oportunidades para desenvolver habilidades e competências específicas (Brasil, 2019). Além disso a aceitação do novo ensino médio pelos alunos mostra que 60% dos alunos consideram o novo ensino médio "bom" ou "ótimo", 20% consideram "regular" e 20% consideram "ruim" ou "péssimo" Fonte: Silva (2022). No entanto, é fundamental continuar monitorando a implementação e ajustando as políticas educacionais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade (Unesco, 2018).

Por fim, conclui-se que a forma que foi imposta o novo ensino médio tem a hipótese de eliminar ou diminuir a diversidade no meio social, uma vez que se elimina disciplinas que podem elucidar as subjetividades humanas a fim de obrigar ao aluno disciplinas como matemática e português, dá o entendimento de que estamos preparando pessoas para o proletariado e não mais seres questionadores. A disciplina de artes tem suma importância no desenvolvimento psicomotor e na fase do ensino médio trabalha-se a questão histórica, questionadora a fim de desenvolver no aluno o senso crítico, lembrando que descobertas que foram determinantes para a evolução da nossa espécie, aconteceram por questionamentos que foram aprofundados. Com isso entende-se que estamos limitando as gerações futuras, gerando apenas seres funcionais, caminhando talvez para um regresso intelectual.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ana; LEMOS, Ivana de Carvalho. Os neurobiomecanismos do aprender: a aplicação de novos conceitos no dia-a-dia escolar e terapêutico. **Revista psicopedagógica**, São Paulo, v. 23, n. 71, p. 181-190, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2022.

Amaro, Danielle Rodrigues. **Discutindo Arte: Uma Introdução**, 2012. Disponível em: https://museu.pinacoteca.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/DANIELLE_AMARO_discutindo_arte.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

ARGIMON, Irani I. de Lima. Aspectos cognitivos em idosos. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 243-245, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000200015&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: Acesso em: 05 nov. 2022.

Bessa, Pedro Pires e Mendes, Vanderlei. **Conteúdo básico comum**: ensino de arte em escolas públicas estaduais de Belo Horizonte/MG. Educação em Revista [online]. 2012, v. 28, n. 1, pp.

313-342. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100014. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Cartilha sobre o Novo Ensino Médio**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**; Secretaria de Educação. Brasília, 2013.

CAMPOS, Lorraine Vilela. **Novo Ensino Médio**; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao/novo-ensino-medio-entenda-reforma.htm. Acesso em: 02 nov. 2022.

Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-Diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 nov. 2022.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

Eça, Teresa Torres Pereira de. **Educação através da arte para um futuro sustentável**. Cadernos CEDES [online]. 2010, v. 30, n. 80, pp. 13-25. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000100002. Acesso em: 04 nov. 2022.

FELDMAN, Ruth Duskin; PAPALIA, Diane E.; OLDS,SallyWendkos. **Desenvolvimento Humano**. Rio Grande do Sul; Artemed 2006

GIUSTA, Agnela da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 20-36, Mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2022.

GOMBRICH, Ernest. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999. 16ª edição.

PIAGEAT, Jean. **Seis estudos de psicologia**: tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva – 25.ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 217-229, set. 2015. . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2022.

OLIVEIRA, Maria Aparecida. Novo ensino médio: desafios e oportunidades. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 241-256, mai./ago. 2020.

SANTOS, Ricardo Augusto. O novo ensino médio e a formação dos jovens. Educação & Sociedade, Campinas, v. 43, n. 1, p. 123-140, jan./mar. 2022.

SILVA, João Francisco. A percepção dos alunos sobre o novo ensino médio. Revista de Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2022.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista psicopedagógica**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2022.

UNICEP · 2022. **UNICEP** · São Carlos - Rio Claro - Porto Ferreira.

UNESCO. Relatório de Monitoramento Global da Educação para Todos. Paris: UNESCO, 2018.

UOL. **Coluna Arte e Cultura**., 2020. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/1322_cultura-livre-comemora-o-dia-mundial-da-arte.html. Acesso em: 05 nov. 2022.